



plano do

arte-

sa-

nato

paulista



SUTACO
ARTESANATO PAULISTA



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Governo do Estado de São Paulo

Rodrigo Garcia

Governador do Estado de São Paulo

Bruno Caetano

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico – SDE

Thiago Rodrigues Liporaci

Secretário Executivo de Desenvolvimento Econômico

Jorge Tatino Junior

Chefe de Gabinete

Adriana Tedesco

Subsecretária do Trabalho Artesanal nas Comunidades SUTACO

Equipe SUTACO

Adriana Rolim Aranha de Macedo

Eloyr Alves de Jesus

Janice de Paula

Marina de Souza

Marlene Aparecida de Oliveira

Marlene Augusta dos Santos

Maurício Santos Pereira

Ana Paula da Fonte

Fundação Instituto de Administração

Prof. Dr. Moacir de Miranda Oliveira Jr.

Diego Bonaldo Coelho

José Veríssimo Romão Netto

Emmanuel Nunes de Oliveira

Iris Yan

Paulo Veríssimo

Equipe FIA

Jady Gabrielle Silva

Melissa Wendy Lopes da Silva

Monique Cristina Gonçalves

Nicolle Mariano Pereira

Vitória Miranda de Campos

Imagens

Gabriel Quintão

Instituto Tambor

Acervo pessoal dos artesãos

Projeto gráfico

Roberto Alonso - Radic

Dirce Roseta

Imagem da capa

Mãos Que Produzem

Modelagem

Bom Sucesso De Itararé | Itapeva

SU- má- rio



6	APRESENTAÇÃO
8	O ARTESANATO NO ESTADO DE SÃO PAULO
10	METODOLOGIA DO PLANO
36	CONSIDERAÇÕES FINAIS
38	REFERÊNCIAS

Apresentação

Vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, a SUTACO trabalha pelas artesãs e artesãos do Estado de São Paulo desde 1970, tendo como propósito institucional a implantação e coordenação da execução de políticas públicas voltadas ao fomento e apoio à realização de planos, programas e projetos que qualifiquem o artesanato como atividade socioeconômica estratégica e sustentável; zela, ainda, pela valorização da cultura material e imaterial do Estado que envolve o saber-fazer artesanal.

A SUTACO é responsável pela gestão do Programa do Artesanato Brasileiro – PAB em São Paulo e pela emissão de duas carteiras de credenciamento: a Carteira Estadual do Artesão – SUTACO; e a Carteira Nacional do Artesão – SICAB. Essas atividades são desempenhadas com o apoio e participação de artesãs e artesãos por intermédio do Conselho do Artesanato Paulista.

Fazer a gestão de políticas públicas voltadas ao artesanato é reconhecer que o processo artesanal está ligado à produção manual de peças únicas ou, pelo menos, de peças que fazem parte de uma pequena série, e que fogem da padronização devido à interferência de fatores imprevisíveis, como o estilo individual de cada artesão, ou mesmo pelo uso dos materiais, que podem apresentar variações.

Assim, a obra artesanal, fruto do trabalho manual de confecção de objetos utilitários e decorativos, é carregada de expressões culturais e valores simbólicos de organização social e do trabalho associativo, o

que faz do artesanato um instrumento de melhoria e distribuição da renda. A produção do artesanato carrega em si um potencial inegável de desenvolvimento sustentável para as localidades nas quais são produzidas as peças artesanais; também representa identidades regionais, e é fruto das diversas manifestações culturais presentes nos territórios. O Estado de São Paulo é profícuo nessas manifestações e, consequentemente, em toda a produção artesanal que as envolve. Das tradicionais expedições bandeirantes ao recente carnaval de rua que ganhou forte adesão na capital paulista com milhões de foliões, as identidades do povo de São Paulo passam pela sua produção artesanal, estreitamente vinculada a seu patrimônio, material e imaterial.

Nesse sentido, as distribuições das manifestações culturais podem ser lidas imediatamente à luz das divisões geográficas: capital e região metropolitana; interior; serras; e litorais. Assim, uma aproximação territorial nos leva diretamente às diversas identidades que compartilham a partir de sua produção artesanal, e que dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressões cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas.

Para além de ser uma linguagem cultural de interrelação e transformação do conhecimento, o artesanato é uma atividade profissional importante. Existem diversos saberes associados à sua produção, bem como distintas técnicas, tradicionais e contem-



Cleide Toledo
Trançado
São Paulo | São Paulo



Maria Clara Fragoso
Argila
São Paulo | São Paulo

porâneas, que estão associadas a essas práticas. O artesanato também é fonte de renda e atividade econômica significativa, não apenas para comunidades tradicionais, como as populações indígenas originárias, os quilombolas e os povos ribeirinhos, mas também para artesãs e artesãos que desenvolvem seus trabalhos em centros urbanos de todos os tamanhos, dos pequenos municípios a megalópoles como São Paulo.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a produção artesanal pode contribuir muito com o estabelecimento de cadeias de valor extensas, que incluem desde a aquisição de matérias-primas tradicionais ou novas, passam pela organização comunitária de artesãs e artesãos em cooperativas e associações, e chegam à comercialização de suas peças, que pode ser feita em rotas turísticas, associadas a festas tradicionais do Estado, ou até mesmo serem distribuídas com parceiros do mercado para outros Estados do Brasil e para o exterior.

O Plano do Artesanato Paulista, que a SUTACO agora disponibiliza para artesãs e artesãos do Estado de São Paulo, trata-se de um esforço participativo de muitas mãos: artesãs e artesãos, técnicas e técnicos, parceiros do mercado e consultores da FIA, para pensar o artesanato como política pública de Estado, com ações de longo prazo que poderão contribuir de maneira específica com o fortalecimento do artesanato paulista, e de maneira geral com o desenvolvimento econômico de São Paulo e de todos os paulistas.

O artesanato no Estado de São Paulo

Diversas manifestações de cultura tradicional estão associadas a uma extensa cadeia de artesanato que configura e oferece seus contornos artísticos e gastronômicos, bem como as Rotas Turísticas oferecem aos turistas uma série de produções artesanais que as representam e a seus povos. No Estado de São Paulo há 353 municípios que compõem Regiões Turísticas e de manifestações culturais tradicionais, sendo um excelente ponto de partida para a implementação de políticas voltadas ao artesanato paulista, como a identificação de cadeias de valor e de eventuais arranjos produtivos vinculados à produção artesanal tradicional e turística.

O presente Plano do Artesanato Paulista busca, entre outras coisas, um reposicionamento institucional junto a seu público-alvo após uma série de reformas institucionais levadas a termo pelo Governo do Estado de São Paulo a partir de 2013. Tal reposicionamento permitirá à SUTACO a busca por uma nova qualidade de legitimidade de suas ações em relação aos seus interlocutores diretos (artesãs e artesãos do Estado de São Paulo), bem como com outros atores importantes para o processo das cadeias produtivas do artesanato paulista. Em outras palavras, a SUTACO ganhará contornos de uma organização que se apresente como um hub entre os diversos interlocutores: fornecedores de matérias-primas; artesãos e suas associações e cooperativas; governos locais; outros órgãos governamentais estaduais e nacionais; organizações do Sistema S; comerciantes; e consumidores.

Os dados quantitativos nos trazem razoável ciência sobre as características da população paulista cuja atividade laboral central ou complementar esteja relacionada ao artesanato. A seguir, uma breve síntese dos resultados:

- A produção artesanal é altamente capilarizada no Estado de São Paulo. Foi encontrada a presença de políticas públicas para o artesanato em quase metade dos municípios paulistas. Cerca de 70% das artesãs e dos artesãos possuem registro nas suas prefeituras;
- O grau de conhecimento da SUTACO é relativo, cerca de 55% de conhecimento entre as artesãs e os artesãos. No entanto, o grau de capilaridade da instituição é baixo, menos de 30% deles possuem a carteira da SUTACO. Estima-se que pelo menos 20 mil artesãs e artesãos em atividade não estão registrados na instituição;
- A renda auferida pela atividade artesanal é baixa, mais de 70% das artesãs e dos artesãos ganham menos de três salários-mínimos. Esta informação é ainda mais crítica levando-se em consideração que somente 25% das artesãs e dos artesãos consideram o artesanato como principal atividade econômica;
- O baixo nível de renda auferido com a atividade artesanal impacta principalmente as mulheres chefes de família;
- A população quilombola, a população indígena e a população menos escolarizada demonstraram-se grupos sociais sobrerrepresentados na produção artesanal do Estado de São Paulo;
- A produção artesanal do Estado de São Paulo é diversa em material, embora a produção artesanal têxtil apresente uma leve prevalência entre os artesãos e as artesãs paulistas;

- Embora rica em diversidade, a adequação aos critérios do PAB é relativamente baixa. Menos de 15% das artesãs e dos artesãos do Estado consideram que sua produção está em sintonia com os critérios do programa federal, e uma parte significativa considera que sua produção deve ser classificada como manualidade, mais de 60% das artesãs e dos artesãos;

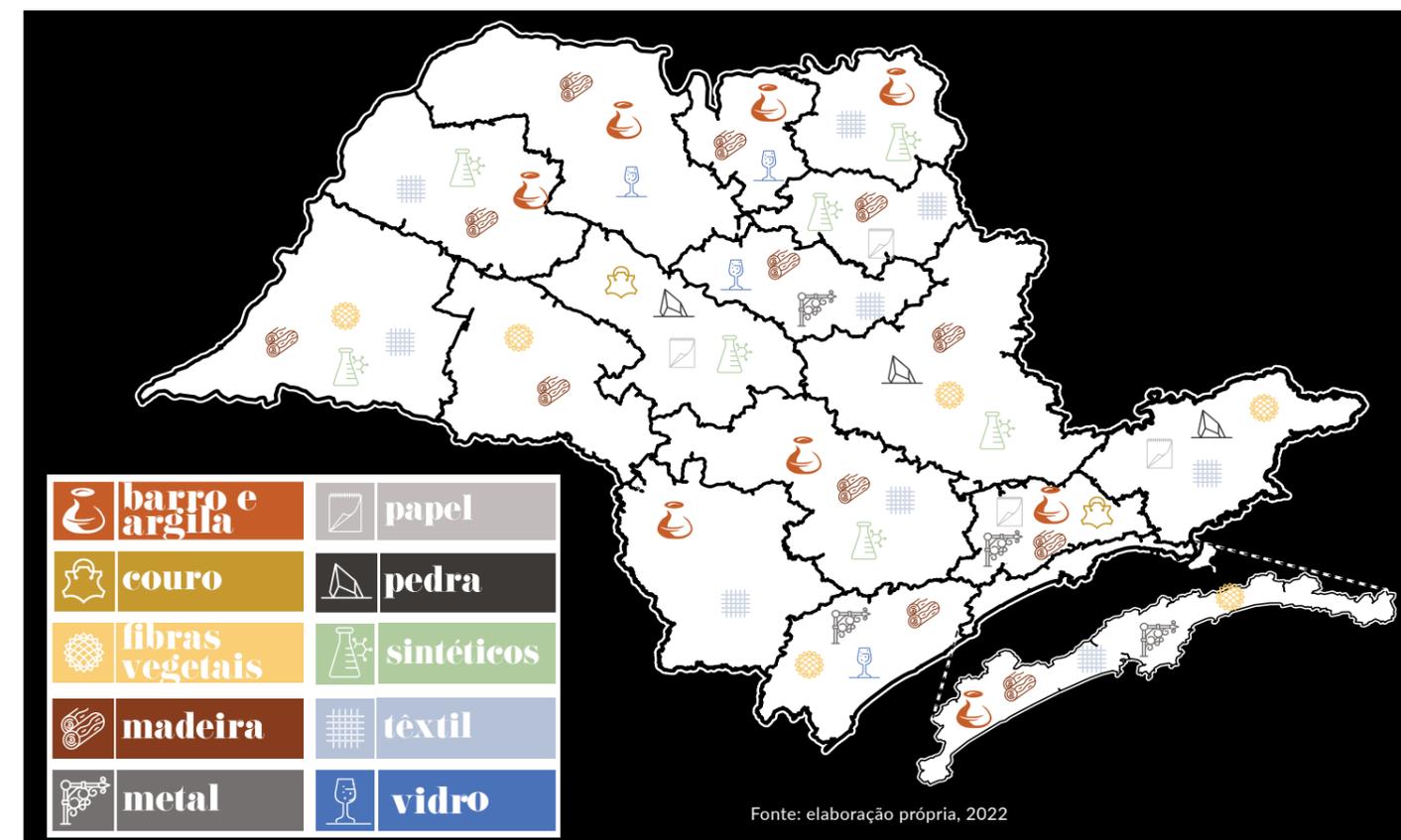
Há entraves de expansão de mercado para a produção artesanal do Estado de São Paulo:

- a grande maioria das artesãs e dos artesãos paulistas vendem sua produção apenas localmente, mais de 90%;

- a utilização de estratégias digitais de venda é residual, menos de 10% do total produzido;

- há uma baixa ou quase inexistência da produção voltada para o público de fora do estado de São Paulo ou do Brasil.

O Mapa do Artesanato Paulista aqui representado foi desenvolvido para o Catálogo do Artesanato Paulista, atividade de promoção e divulgação do saber-fazer artesanal paulista, e representa toda a riqueza da produção artesanal das artesãs e artesãos do Estado.



Fonte: elaboração própria, 2022

Metodologia do Plano

Foram utilizadas diversas técnicas e ferramentas metodológicas pela FIA para a sugestão deste Plano do Artesanato Paulista. De maneira geral, tratou-se de uma estratégia participativa, que envolveu discussões com as técnicas e técnicos da SUTACO, com as artesãs e artesãos, suas associações e com o Conselho do Artesanato Paulista ao longo de 12 meses de atividades. Foram utilizadas ferramentas de pesquisa de investigação documental e acadêmica; avaliação comparativa e institucional; pesquisas de campo; e de planejamento estratégico.

O início dos trabalhos se deu por um pesquisa do estado da arte acerca do que se vem produzindo de melhor e mais contemporâneo sobre artesanato no mundo. Esse estudo permitiu o bom andamento das análises posteriores. A fase subsequente, de “avaliação comparativa”, ou benchmarking, se trata de uma ferramenta cada vez mais reconhecida como particularmente valiosa no planejamento público. Ela se baseia no princípio de medir o desempenho de uma organização

em relação a um padrão, seja ele absoluto ou relativo a outras organizações, o que permite que se identifiquem outras organizações com processos que resultem em desempenho elevado ou paramétrico em áreas similares de atividades; avaliar o desempenho de uma organização de forma objetiva; expor áreas nas quais melhorias sejam necessárias; ou ainda testar se programas de melhoria foram bem-sucedidos. Nesta fase também foi reconstruído, de maneira histórica, o processo de institucionalização e redesenhos institucionais pelos quais passou a SUTACO ao longo de suas mais de cinco décadas de existência. Essa investigação permitiu a avaliação de forças e desafios institucionais enfrentados pela Sutaco contemporaneamente. Por fim, foram aplicadas duas técnicas de pesquisas de campo com uma dupla finalidade: um levantamento do tipo “bola de neve” (snowball) para a estimação do universo de artesãs e artesãos do Estado de São Paulo, seguida de uma pesquisa amostral, que permitiu um diagnóstico de sua atividade artesanal.



Ivan (da Casa do Artesão de Araçatuba)
Entalhe - Madeira
Araçatuba | Araçatuba

Fase 1. Estudo do estado da arte sobre o artesanato

A seguir são apresentados os resultados de cada etapa dessas atividades.

O que se notou nos debates nacionais e internacionais na literatura especializada sobre artesanato na atualidade é que as discussões se concentram em cinco áreas centrais:

A produção artesanal é predominantemente manual, garantia de sua autenticidade

No artesanato o uso de máquinas está sempre subordinado ao operador e seu uso não busca economizar tempo ou mão de obra. No processo, o objeto produzido pertence à artesã ou artesão que o produz, que domina integralmente o processo e o conhecimento técnico da produção, não havendo divisão de tarefas, produção mecanizada ou em série, como vista na indústria.

Centralidade na expressão criativa dos artesãos, profissionais que detêm técnicas

A artesã e o artesão são donos do saber e centro do processo de produção, detêm o conhecimento sobre a compra, os tipos e a qualidade das matérias primas, e são comumente os responsáveis pela comercialização do produto. Tradicionalmente, as técnicas dominadas pelos artesãos eram transmitidas presencial e oralmente, dentro de uma família, através das gerações, ou de um mestre aos seus aprendizes. Atualmente, com a massificação dos meios de comunicação, existe uma oportunidade para aumentar a documentação e transmissão desses conhecimentos.

O artesanato é a expressão de seu valor cultural

É comum o artesanato ser considerado parte do patrimônio cultural de uma localidade, pois os bens culturais

de natureza imaterial dizem respeito às práticas e domínios da vida social e que abrigam práticas culturais coletivas.

Aqui, o desafio das artesãs e dos artesãos é conciliar a atividade de desenvolver produtos artesanais de forma contínua atrelada com a comercialização, garantindo que tanto os produtos como o volume de sua produção atendam às expectativas dos consumidores, sem renunciar às expressões criativas e culturais embutidas em cada uma das peças produzidas.

Variedade das características de artesanato

Os produtos artesanais podem ter características utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social.

Artesanato como instrumento de distribuição de renda

O artesanato é uma opção viável como atividade econômica devido ao seu baixo investimento de capital, esquema de produção flexível e baixa barreira de entrada. Artesãos podem usar do artesanato como uma fonte complementar à sua atividade econômica principal, explorando novos mercados, como suas interrelações e conexões com o design, o que pode ampliar a projeção do artesanato para outros públicos de consumidores.

É central a importância de políticas públicas assertivas que fomentem o associativismo e que promovam programas de treinamento e formação para técnicas de venda e apresentação de produtos; design de embalagens; planejamento de marketing e conquista de canais de distribuição (inclusive exportação); planejamento de produto e cálculo de preço; e organização da cadeia produtiva.

Fase 2. Avaliação comparativa - Benchmarking

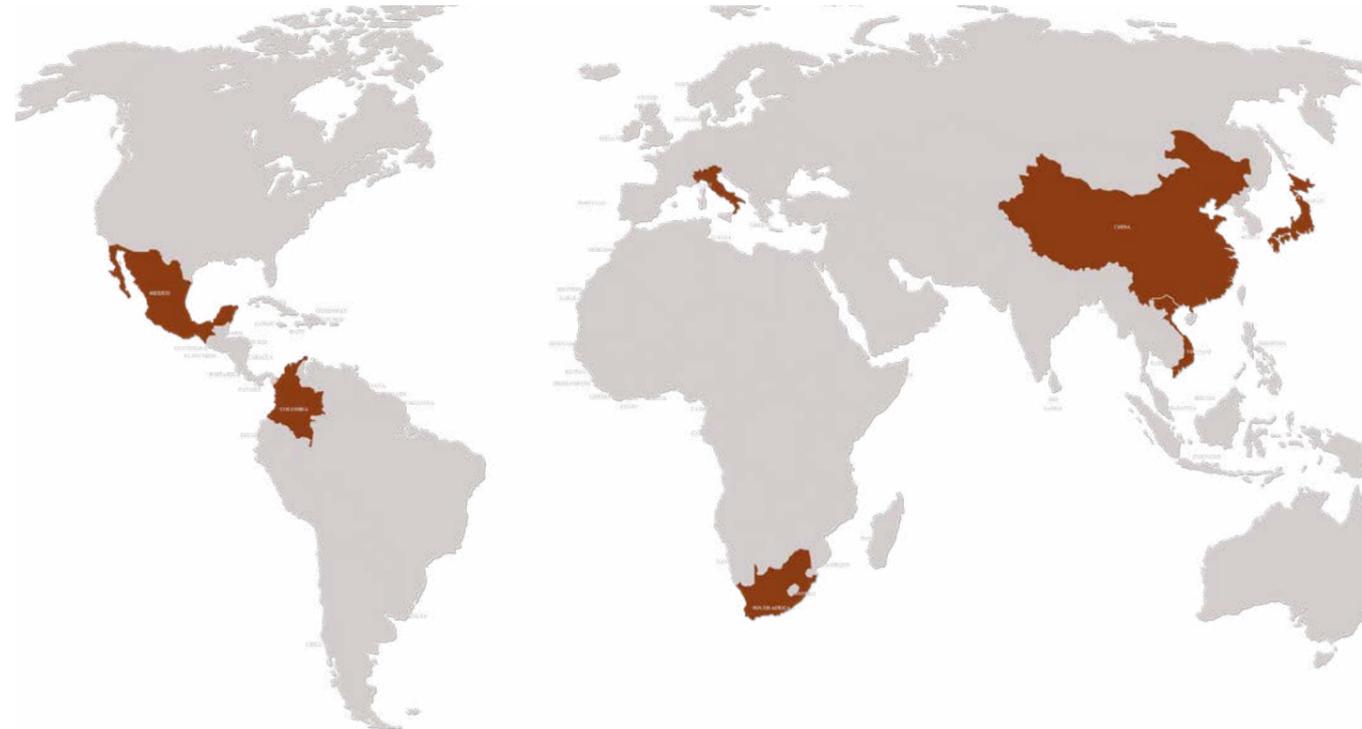
Para a avaliação comparativa foram considerados casos internacionais e nacionais. Para o benchmarking internacional, foram selecionados países como a China e Índia, além de México e África do Sul, que apresentam posições socioeconômicas similares; e países como Japão e Itália, que fornecem um parâmetro de comparação entre países com

situação distinta, assim como os casos da Colômbia e Vietnã. Na avaliação internacional, em todos os países pesquisados o artesanato se destaca como uma parte importante da herança cultural do país, além de exercer um papel relevante na geração de renda, principal ou alternativa, de diversas camadas da sociedade, como, por exemplo, no caso

de pequenas e médias empresas (Itália), vilarejos rurais ou turísticos (Vietnã, Japão, México), minorias étnicas e comunidades mais vulneráveis ou marginalizadas (Colômbia, África do Sul, México, Vietnã). Países como o Japão e a Itália desenvolveram mais recentemente políticas culturais de branding nacional, criando, respectivamente, marcas como "Cool Japan" e "Made in Italy", que incorporaram o artesanato a outras produções da indústria criativa. O Japão também criou o título de Tesouro Nacional Vivo, sele-

cionando artesãos considerados portadores oficiais de bens culturais intangíveis, enquanto a Itália financiou a certificação 100% Made in Italy, demonstrando que ambos os governos investiram recursos na afirmação daquilo que é considerado identidade nacional autêntica.

Os serviços mais comuns são capacitações e fundos de assistência técnica, realização de concursos e feiras, além de certificações e acesso à venda.



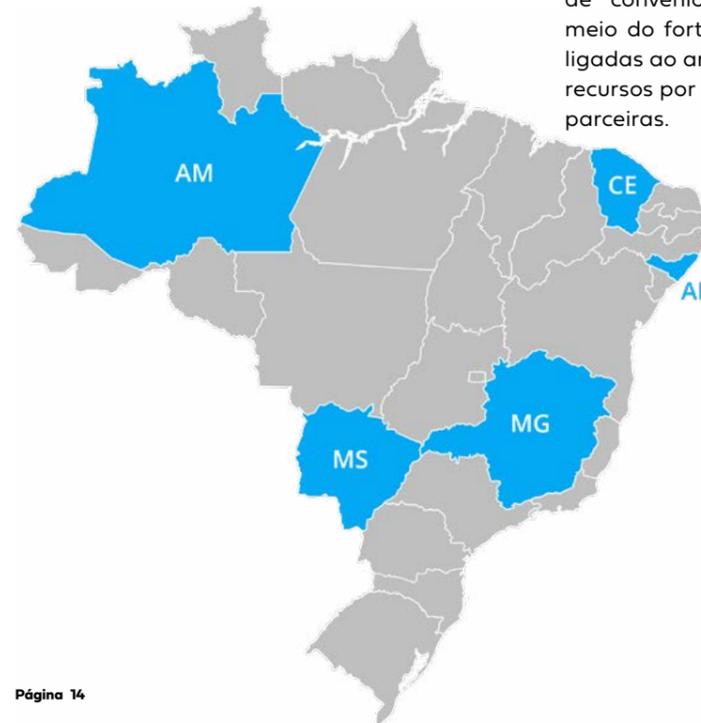
País	Fundo de Apoio	Treinamentos	Concursos	Feiras	Comentários
Vietnã	—	—	—	✓	Vietcraft, associação formada por fabricantes e exportadores de artesanato, oferece serviços comerciais a sua rede, além de servir de porta de entrada para importadores.
Japão	✓	—	—	—	Fundo de Estratégia "Cool Japan", que inclui outras iniciativas culturais além de artesanato.
México	✓	✓	✓	—	Fundo Fonart, sob o Ministério da Cultura, presta capacitações e apoios financeiros, além de realizar concursos.
Colômbia	✓	✓	✓	✓	Artesanais de Colômbia, parcialmente financiada pelo governo, presta serviço, treinamento, além de realizar feiras e concursos.
África do Sul	✓	✓	—	✓	CDI, empresa sem fins lucrativos financiada pelo governo, realiza feiras e presta suporte às empresas de artesanato.
Itália	✓	✓	—	—	FSBA, fundo que presta apoio a trabalhadores em caso de suspensão do trabalho. Confartigianato Inprese, organização de pequenas empresas para proteger os artesãos, especialmente em direitos legais e fiscais. Certificação "Made in Italy".

— Não encontrado; não significa inexistência de tal serviço no país.

Já para a análise comparativa nacional foram selecionados estados com experiências paradigmáticas sobre a gestão do artesanato, como Alagoas, Amazonas, Ceará, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Entre os casos nacionais, o Estado de Amazonas destaca-se por uma política eficiente nas ações de manutenção de pontos de venda de artesanato, como a Central de Artesanato Branco e Silva, o Shopping do Artesanato e Economia Solidária e, em âmbito municipal, o Mercado. Em Alagoas ressalta-se o incentivo à participação em feiras e eventos por parte da Sedetur o forte impulso dos arranjos econômicos propiciados pelo Programa Arranjos Produtivos Locais.

No Ceará, destacam-se as políticas de manutenção dos equipamentos públicos nos quais se realiza a comercialização do artesanato; a atenção com a abertura de novos equipamentos públicos; a produção de mecanismos eficazes de cadastramen-

to de artesãos e grupos de artesãos; a adoção da emissão de Selo/Certificação de origem do produto artesanal; o estabelecimento de parcerias com outras instituições públicas e privadas; a abertura de editais para participação em feiras de artesanato; o fortalecimento de unidades produtivas da Economia Solidária; o fomento à produção dos grupos de artesanato de mulheres; e o programa de ressocialização de jovens cumprindo medida socioeducativa. No estado do Mato Grosso do Sul, a política pública para o desenvolvimento do Artesanato local foca sua atenção no estabelecimento de parcerias com grandes redes de varejo e demais órgãos privados. Por fim, o caso de Minas Gerais apresenta uma política pública que localiza a questão do artesanato ao estabelecimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs), com foco nas seguintes ações: a capacitação dos empreendedores locais em técnicas de gestão empresarial para evitar morte prematura da atividade artesanal; a consolidação das governanças locais e regionais; a implementação de políticas de indução por meio da celebração de convênios; a diversificação da economia por meio do fortalecimento de novas cadeias produtivas ligadas ao artesanato e os projetos para captação de recursos por meio de recursos indiretos com entidades parceiras.



Estado	Quantidade de artesãos*	Equip. públicos p/ comercialização	Editais e leis de fomento	Incentivos particip. em feiras	APLs	E-commerce	Parceria com setor privado	Parceria com OS
Alagoas	16.127	✓	✓	—	✓	✓	✓	✓
Amazonas	5.445	✓	—	✓	—	—	✓	✓
Ceará	18.259	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Mato Grosso do Sul	4.931	—	✓	—	—	✓	✓	—
Minas Gerais	9018	✓	✓	✓	✓	✓	✓	—

Fonte: SICAB

Fase 3. Catálogo do Artesanato Paulista

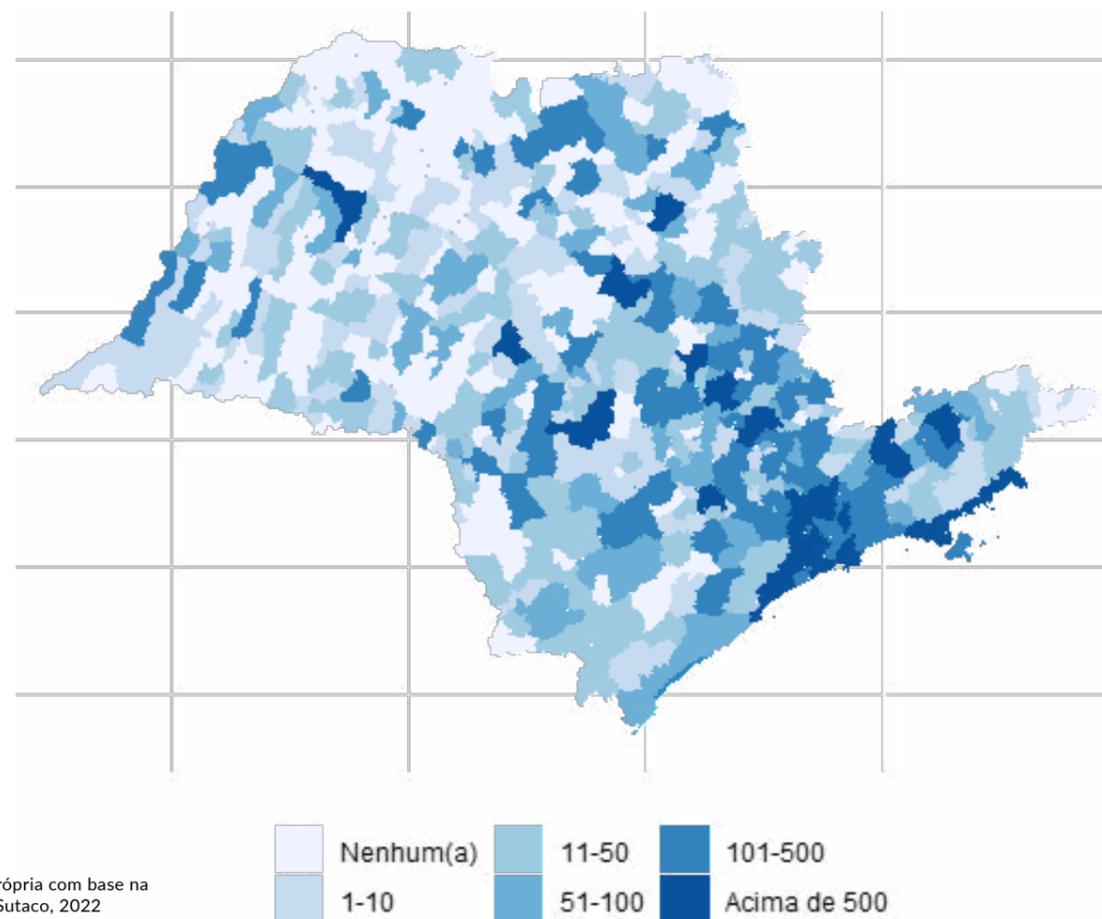


Também foi produzido para a SUTACO o Catálogo do Artesanato Paulista, que é uma imersão no universo cultural e artístico dos Artesãos de São Paulo, em suas inúmeras formas de expressão. O Catálogo trata-se de uma iniciativa tanto do reconhecimento da diversidade e qualidade do artesanato produzido no Estado quanto de estratégia inicial de ampliação da comunicação dos produtos artesanais dos artesãos paulistas.

Fase 4. Diagnóstico do Artesanato Paulista

A política pública para o artesanato em São Paulo é construída a partir de pesquisas realizadas junto aos artesãos, sobre as suas configurações familiares, características de sua produção e comercialização de artesanato, entre outros temas. Há 10.532 artesãs e artesãos em atividade (base da SUTACO), com 448 municípios que não apresentam

artesãos cadastrados na base (69,46%). Outros 89 municípios possuem entre um e dez artesãos ou artesãs, 13,80% do total; 69 com 11 a 50 artesãos ou artesãs (13,80%); 24 com 11 a 50 profissionais (10,70%); 51 com 51 a 100 profissionais (3,72%); 13 com 101 e 500 profissionais (2,02%) e dois municípios com mais de 500 profissionais.



Com o objetivo de identificar o impacto econômico do artesanato na renda dos artesãos e das artesãs, buscar informações sobre produção, matéria prima, canais de vendas e mensurar o potencial de expansão do mercado para a produção artesanal paulista foi realizado uma pesquisa estruturada.

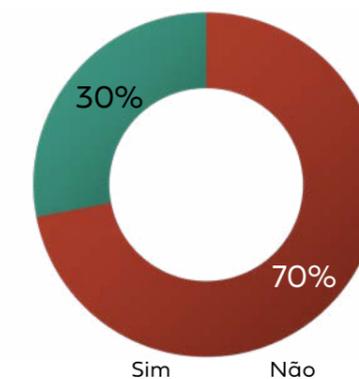
A equipe da FIA calculou que o tamanho da amostra ideal deveria ser de 606 entrevistas, com intervalo de confiança de 0,04%. Foram contactados

1.821 artesãs e artesãos, sendo que 622 responderam integralmente a pesquisa, resultando uma amostra significativa para todas as regiões administrativas do Estado de São Paulo.

Os dados da pesquisa demonstram que existe neste cenário uma boa oportunidade para a expansão da atuação da SUTACO, bem como a qualificação do diálogo com produtores de todos os municípios paulistas.

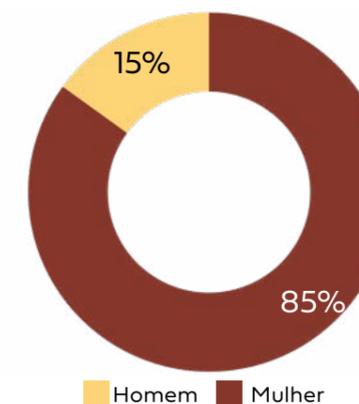
Hoje, a SUTACO é conhecida por aproximadamente 55% de artesãos, e cerca de 30% deles possuem a Carteira do Artesão, emitida pela subsecretaria. Estima-se que pelo menos 20 mil artesãs e artesãos em atividade ainda podem ser cadastrados e receber a carteira da SUTACO.

Fonte: Elaboração própria com base na Base de Registro da SUTACO, 2022



Em São Paulo, as mulheres são responsáveis pela maior parte da produção de artesanato. Elas representam 85% do total de artesãos, enquanto os homens correspondem a 15% da amostra entrevistada.

Fonte: Elaboração própria com base na Base de Registro da SUTACO, 2022



É comum que a produção de artesanato envolva mais de uma pessoa da família. A configuração familiar mais comum é aquela em que o artesão ou artesã é também o responsável pelo domicílio, e há filhos e cônjuges participantes do processo de produção de artesanato.

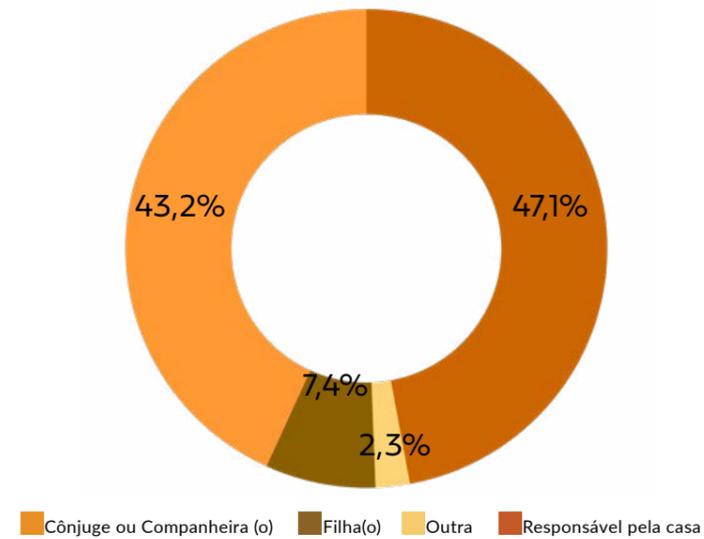


Figura 5: Posição na estrutura familiar dos artesãos e das artesãs
Fonte: Elaboração própria, 2022

A maior parte das artesãs e artesãos paulistas pertence a famílias de baixa renda, que recebem até um salário-mínimo. Em menor número estão artesãos que recebem entre 1 e 3 salários-mínimos e aqueles que recebem valores superiores a 5 salários-mínimos.

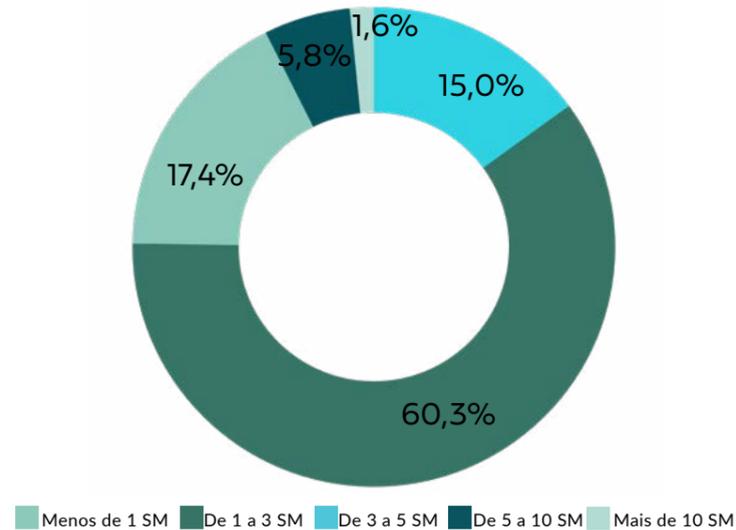


Figura 6: Renda familiar dos artesãos e das artesãs
Fonte: Elaboração própria, 2022

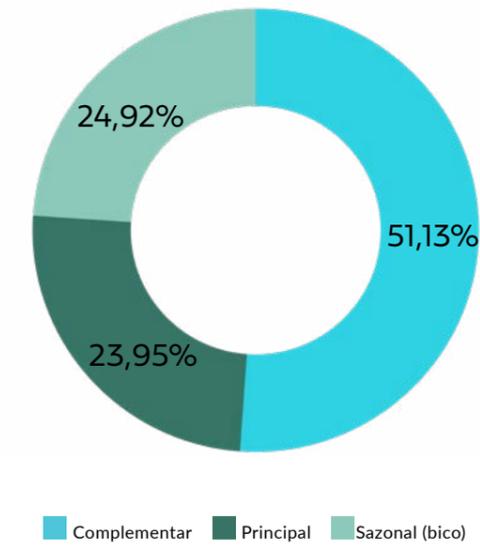


Figura 7: Artesanato como atividade econômica das artesãs e dos artesãos
Fonte: Elaboração própria, 2022

O artesanato é instrumento de melhoria e distribuição da renda de comunidades pobres, fruto do trabalho autônomo e vivo, pois o objeto produzido pertence a quem o produz, o artesão, diferentemente do trabalho realizado nas fábricas pelas mãos dos operários, contrapondo-se, portanto, ao sistema de produção industrial. Assim, o processo artesanal está ligado à produção manual de peças únicas ou, pelo menos, de peças que fazem parte de uma pequena série, vinculadas a expressões culturais tradicionais e, por serem produzidas uma a uma, podem apresentar variações. Cerca de 80% da produção artesanal paulista é destinada ao próprio município da artesã ou do artesão ou ao município vizinho.

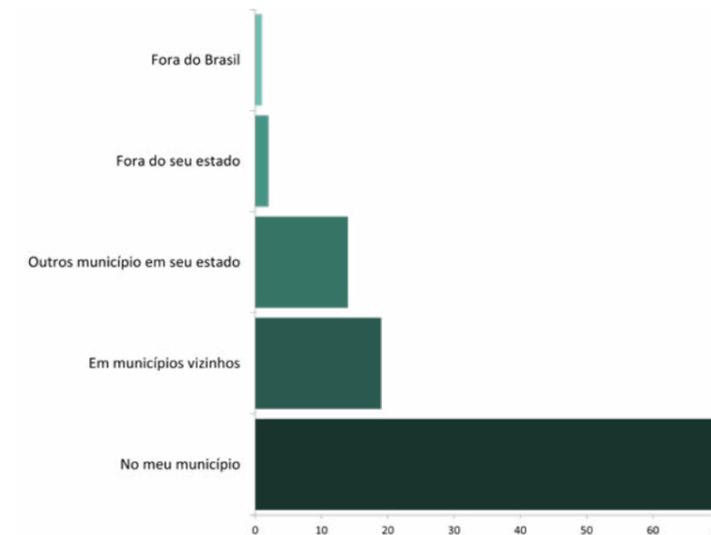


Figura 8: Mercado de destino da produção artesanal de São Paulo
Fonte: Elaboração própria, 2022

O desenvolvimento da produção do artesanato ajusta-se conforme as possibilidades materiais de sua realização e comercialização. Considerando-se que o meio social do artesão lhe impõe limitações financeiras, logísticas e de profissionalização para o empreendedorismo, é natural que a maior parte de sua produção seja comercializada nos mesmos espaços de seu fabrico, ou seja, a casa das artesãs e artesãos.

Paralelamente aos aspectos socioeconômicos, foram observados os níveis de escolarização formal das artesãs e artesãos paulistas, com predominância daqueles que possuem ensino médio ou superior (completos ou incompletos).

Vando Atelier
Madeira
Taboão da Serra | São Paulo

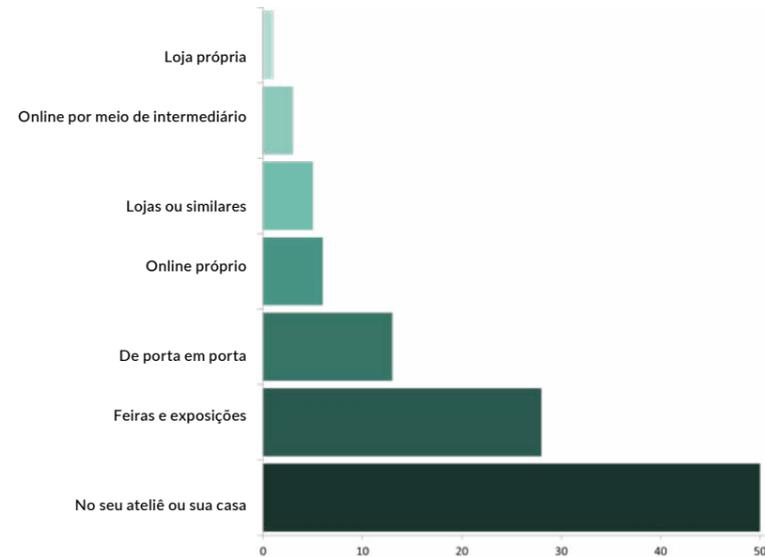


Figura 9: Local de venda da produção artesanal de São Paulo
Fonte: elaboração própria, 2022

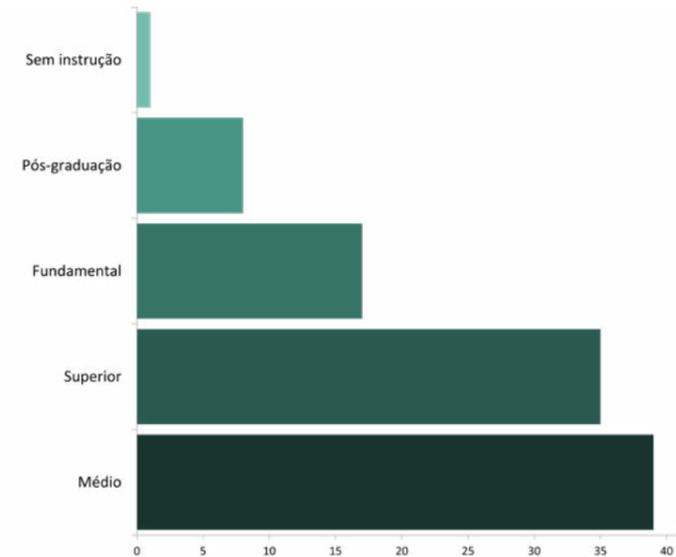


Figura 10: Escolaridade dos artesãos e das artesãs
Fonte: elaboração própria, 2022



Lindomar Nicinho
Entalhe em madeira
São Sebastião | São José dos Campos

O levantamento realizado teve como os principais achados:

Foi identificada a presença de órgãos públicos responsáveis pela política pública para o artesanato local em 219 municípios, mais de um terço das cidades do Estado de São Paulo. Dos municípios com a presença de órgão público responsável pela política de artesanato, 110 não apresentam nenhum artesão ou artesã cadastrado na Base da Sutaco. Ou seja, um em cada dois municípios com uma política estruturada para o desenvolvimento do artesanato não tem nenhum artesão ou artesã institucionalizado na entidade.

A presença de municípios com convênio com o Programa Brasileiro de Artesanato (PAB) é sensivelmente menor do que a presença de política pública de artesanato própria. Há, no Estado de São Paulo, 117 municípios com convênios com o PAB. Destes municípios, todos têm órgão público de atenção ao artesanato. Em 42 municípios há presença de órgãos públicos que não estão associados ao convênio com o PAB. Entre os municípios com convênio com o PAB, 79 não têm nenhum artesão ou artesã cadastrado na SUTACO.

Foi identificada a presença de Associações de artesãs e de artesãos em 265 municípios do Estado de São Paulo. Em 41% das cidades de São Paulo há associação. Sem levar em consideração que uma parte expressiva destes municípios conta com a presença de mais de uma associação de artesãs e artesãos. Em 125 municípios que não tinham órgãos municipais responsáveis pela política pública de atenção ao artesanato, havia ao menos uma associação de artesão e de artesãs. Ou seja, um terço dos municípios sem uma política pública de atenção ao artesanato tinha associações de artesãs e artesãos.

A produção artesanal é altamente capilarizada no Estado de São Paulo. Foi encontrada a presença de Políticas Públicas para artesanato em quase metade dos municípios paulistas. Cerca de 70% dos artesãos e das artesãs apresentam registros nas suas prefeituras;

O grau de conhecimento da SUTACO é relativo, cerca de 55% de conhecimento entre os artesãos e as artesãs, no entanto, o grau de capilaridade da Instituição é baixo, menos de 30% das artesãs e artesãos possuem a carteira da Sutaco. Estima-se que pelo menos 20 mil artesãs e artesãos em atividade não estejam registrados na Instituição;

A renda auferida pela atividade artesanal é baixa, mais de 70% dos artesãos e das artesãs ganham menos de três salários-mínimos. Esta informação é ainda mais crítica, quanto se leva em consideração que somente 25% dos artesãos e das artesãs consideram a atividade como principal;

O baixo nível de renda auferida com a atividade artesanal impacta principalmente as mulheres chefes de família, a população quilombola, a população indígena e a população menos escolarizada, grupos sociais sobrerrepresentados na produção artesanal do Estado de São Paulo;

A produção artesanal do Estado de São Paulo é diversa em material, embora a produção têxtil apresente uma leve prevalência entre os artesãs e as artesãos paulistas.

Embora rica em diversidade, a densidade com a o PAB é relativamente baixa. Menos de 15% das artesãs e dos artesãos do estado de São Paulo consideram que sua produção está em sintonia com os critérios do programa federal e uma parte significativa considera que sua produção deve ser classificada como manualidade, mais de 60% deles;

Há entraves na expansão de mercado para a produção artesanal do Estado de São Paulo. A grande maioria dos artesãos e das artesãs paulistas vendem somente localmente sua produção, mais de 90%. A utilização de estratégias digitais de venda é residual, menos de 10% do total produzido., sem contar, a baixa ou quase inexistência da produção voltada para o público fora do Estado ou do Brasil.

No território paulista existem áreas de concentração de produção de artesanato relacionadas às matérias primas e técnicas específicas. A região de Cunha, no leste do Estado, é nacionalmente conhecida pela produção de cerâmica em alta temperatura. Ali, as características do solo permitem a extração de uma qualidade específica de argila, apropriada para o tratamento de queima.

Em todas as regiões de São Paulo há presença de artesanato em argila, realizado com diferentes técnicas. Ao passo em que a região de Cunha se destaca pela cerâmica ornamental e artística, as ceramistas de Apiaí desenvolvem extensa produção de recipientes, vasos, pratos e outros objetos utilitários. Em Taubaté se destaca a Casa do Figureiro, associação conhecida pela criação de artesanato artístico, com extensa produção de peças ornamentais.



Cidraes
Cerâmica
Cunha | São José dos Campos



Eduardo Leisan
Cerâmica
Taubaté | São José dos Campos



Casa do Figureiro
Cerâmica
Taubaté | São José dos Campos



Salete e Tevão Guida (Ferrugem)
Costura - Couro
Mairiporã | São Paulo

No município de Mairiporã, região metropolitana de São Paulo, se estabeleceram famílias de artesãos dedicadas ao trabalho de desidratação e curtimento do couro. A partir do couro cru, os artesãos tecem tapetes, bolsas, acessórios e brinquedos feitos exclusivamente à mão.

A região sudoeste paulista, particularmente o município de Guapiara, é conhecida pela produção de artesanato em palha. Essa matéria-prima é encontrada em grande quantidade no território, por sua localização entre os rios São José do Guapiara e Rio das Almas, região de Mata Atlântica.

Em toda extensão do cone leste paulista, em especial nos municípios do litoral norte, é significativa a utilização da madeira como matéria-prima principal do artesanato. A variedade de madeiras é uma característica de São Paulo, onde se encontram os biomas da Mata Atlântica e do Cerrado. O bambu é uma das madeiras mais utilizadas para o artesanato, pois é resistente, sustentável e de baixo custo. Ele é usado na produção de cestaria, mobílias, além de objetos decorativos. Os artesãos que se dedicam ao entalhe utilizam madeiras mais macias e maleáveis, como a jaqueira e o cedro, dando origem às conhecidas esculturas, imagens sacras e cenários pastoris.

Nas grandes cidades paulistas, é frequente o uso de madeira de demolição como matéria-prima para o artesanato. O material é coletado pelos artesãos em sítios de despejo reciclagem, e transformado em peças decorativas, utilitárias e mobiliário.



Jay Rubio
Fundição - Metal
Embu das Artes | São Paulo



Alice de Oliveira Almeida
Fibras naturais
Guapiara | Sorocaba

O artesanato têxtil, produzido em praticamente todo o território do Estado, é classificado, por sua longa tradição, como patrimônio cultural imaterial. O artesanato têxtil é uma manifestação cultural representativa das culturas indígena, negra e europeia em território paulista. Além de sua relevância para a manutenção das tradições locais, a produção de tecido representa parte significativa da economia do artesanato paulista, sobretudo em municípios turísticos. Os municípios mais conhecidos por este tipo de artesanato estão no Circuito das Águas Paulista: Lindoia, Serra Negra, Monte Alegre do Sul, Amparo e Jaguariúna.

A capital do Estado, por seu caráter fortemente industrial, possibilitou o desenvolvimento de artesanato a partir de materiais sintéticos, majoritariamente pro-

venientes de resíduos de fábricas. Materiais residuais como caixas, plásticos, fibras de pneu e fitas adesivas são fontes viáveis para o reaproveitamento em trabalhos artesanais. São produtos descartados em grandes quantidades, e permitem, através de tratamentos químicos simples, elaborar novas matérias-primas sintéticas. Por meio desses tratamentos, o artesão pode definir as cores, texturas de densidades do material, a depender do objeto que deseje produzir.

Existe em todo o Estado de São Paulo extensa produção de artesanato de diversas tipologias. Ainda que em algumas regiões administrativas o trabalho do artesão não seja formalizado, ou que não haja políticas públicas locais para a atenção a esse público, é possível identificar artesãos em permanente atividade.



Tequinho
Fibras sintéticas
São Paulo | São Paulo



Andreza Moreira
Feltragem - Têxtil
São Bernardo do Campo | São Paulo



Eliana Bojikian Polito Elifrivo
Renda Frivolité
Bauru | Bauru

Fase 5. Planejamento Estratégico Participativo

Com o objetivo de instrumentalizar o potencial social, econômico e cultural do setor artesanal, o Planejamento Estratégico propõe desenvolver ações de suporte para a consolidação produtiva de grupos de artesãs e de artesãos registrados pela SUTACO, de identificação e apoio ao artesão tradicional que ainda não possui registro formal com a SUTACO, e de aperfeiçoamento e difusão dos meios de agregação de valor econômico e cultural da produção artesanal paulista.

Pensado para um período de 10 anos, almeja-se que, no período, a rede de atendimento da SUTACO alavanque sua capacidade de atender as associações de artesãs e artesãos. Projeta-se também que a reorganização da estrutura institucional da SUTACO auxilie a retenção de artesãs e artesãos que já participam ou participaram de atividades da entidade.

Diversas potências e desafios enfrentados no setor de artesanato foram identificados em conversas diretas com artesãs e artesãos de todo o Estado. Existem diferentes vocações e processos históricos que caracterizam a produção artesanal nas diversas localidades, e conseqüentemente algumas dificuldades específicas também são encontradas localmente. Contudo, há desafios comuns para artesãs e artesãos em todo o território paulista, e sua observância norteiam a criação de um Plano Estratégico efetivamente participativo e de qualidade.

A reorganização institucional da SUTACO é proposta a partir de três pilares: diretrizes estratégicas, objetivos estratégicos e ações específicas. A participação ativa das artesãs e dos artesãos nas Oficinas de Planejamento permite conceber cenários futuros de operação para a SUTACO em função das possibilidades que foram levantadas pelo Diagnóstico Institucional e pelo Mapa Diagnóstico do Artesanato Paulista. Além disso, estabelece meios para mobilizar artesãs e artesãos, governos, empreendedores e organizações

da sociedade civil ao redor das causas e potenciais do artesanato paulista como vetor de desenvolvimento econômico no Estado.

O Planejamento Estratégico ocorreu em uma oficina que foi mediada pela FIA e se deu de forma participativa. No evento, reuniram-se técnicas e técnicos da SUTACO, representantes do Conselho do Artesanato Paulista e artesãs e artesãos de São Paulo. Ao longo de um dia de encontro, todos puderam compartilhar percepções e experiências, apresentar argumentos e defender pontos de vista acerca de qual seja o papel da SUTACO como órgão fomentador das atividades do artesanato paulista. Foram definidas sugestões para as grandes diretrizes missionais da SUTACO, sua Visão, Missão e Valores; bem como foram definidas estratégias e ações para se alcançar essas diretrizes.

Atributos Estratégicos

O processo gerencial de elaborar e executar a estratégia de uma organização é um processo contínuo que consiste em algumas etapas integradas. A primeira delas é o desenvolvimento de seus atributos estratégicos, uma visão estratégica que traça a direção de longo prazo da organização associada tanto a uma missão que descreva sua atividade quanto a um conjunto de valores fundamentais que oriente a busca da visão e da missão estratégicas.

Após o processo de deliberação mediado pela FIA, os atributos estratégicos da SUTACO foram propostos da seguinte maneira:

Missão

A SUTACO tem como missão promover e incentivar as artesãs e os artesãos paulistas em suas diversas formas de expressão, de maneira participativa e garantindo a competitividade do artesanato em

âmbito nacional e internacional por intermédio do resgate e preservação do saber fazer artesanal tradicional paulista, da formação técnica e de negócios de seus artesãos e do estímulo ao desenvolvimento regional sustentável e do bem-estar das artesãs e dos artesãos do Estado.

Visão

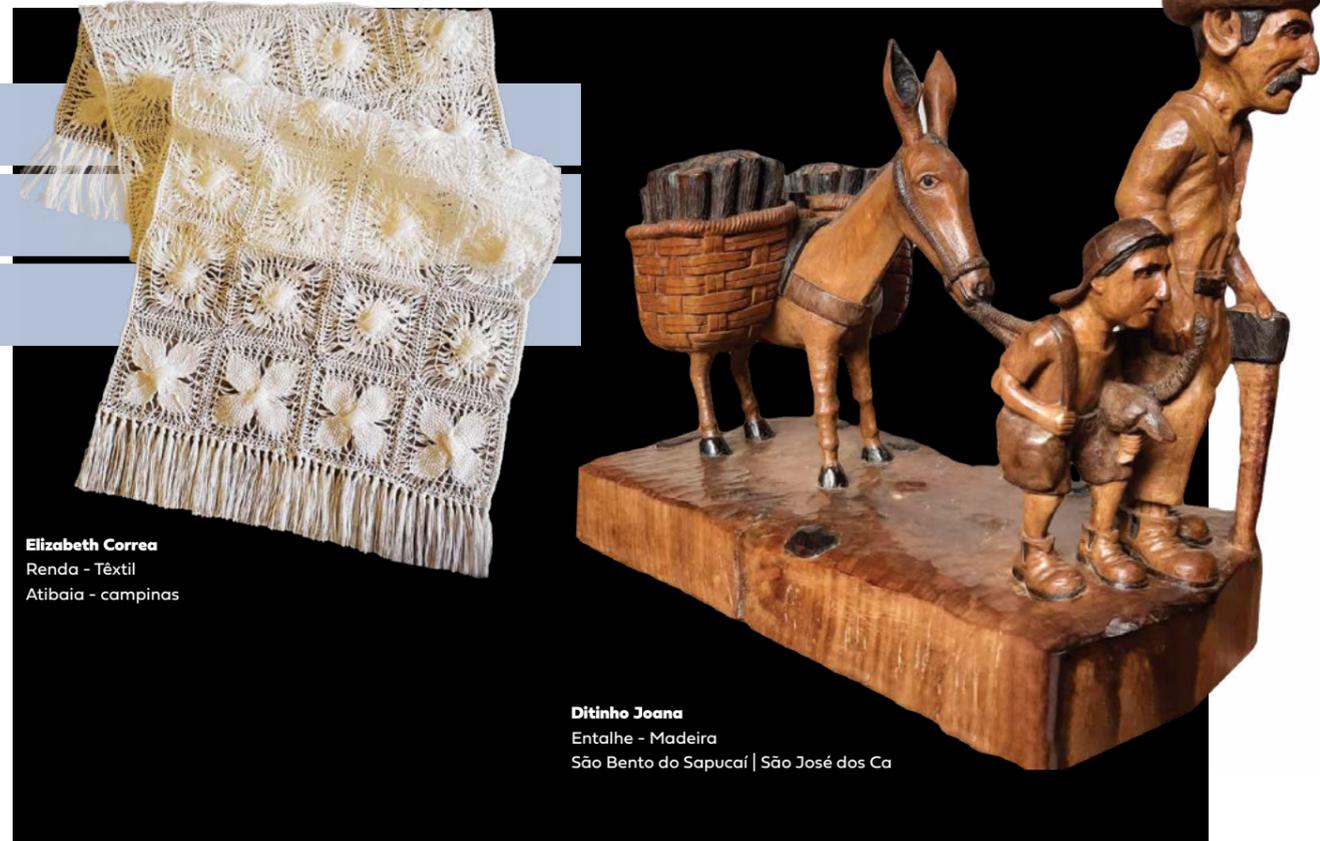
A SUTACO, em 2032, incentiva o fortalecimento do ecossistema artesanal do Estado, contribuindo, de maneira descentralizada e em parceria com organizações públicas e privadas, para o desenvolvimento local e regional e a preservação dos ofícios tradicionais do artesanato de São Paulo, por intermédio de programas e ações de fomento às cadeias produtivas do artesanato; incentivo à comercialização dos produtos artesanais de origem paulista; e de formação em técnicas artesanais e em gestão de negócios para as artesãs e os artesãos.

Valores

- Tradição
- Cultura
- Diversidade
- Criatividade
- Proatividade
- Produtividade
- Inclusão
- Qualidade
- Profissionalismo
- Desenvolvimento regional
- Sustentabilidade
- Empreendedorismo
- Economia Solidária/Associativismo
- Desenvolvimento Econômico



Elias Cupim
Escultura
Várzea Paulista | Campinas



Elizabeth Correa
Renda - Têxtil
Atibaia - campinas

Ditinho Joana
Entalhe - Madeira
São Bento do Sapucaí | São José dos Ca

Com os atributos estratégicos definidos, a segunda grande etapa trata de definir as estratégias da SUTACO, que estabelecem critérios pelos quais suas gerentes escolherão seus rumos de ação. Uma estratégia institui uma chance de sucesso apenas quando se baseia em ações, abordagens de negócios e movimentos competitivos destinados a diferenciar uma organização das demais.

No caso da SUTACO, não é interessante mimetizar as estratégias de outras organizações públicas de sucesso na gestão do artesanato regional. Em vez disso, sua estratégia foi construída para ter elementos distintivos que atraiam e retenham artesãs e artesãos

por um lado e, por outro, parceiros de outras organizações públicas e privadas com a finalidade de qualificar e escoar a produção artesanal do Estado, produzindo uma vantagem competitiva.

Essa etapa, como definido pela metodologia da FIA, tratou de extrair dos participantes da oficina de planejamento sugestões para compor as grandes Diretrizes Estratégicas da SUTACO, bem como Objetivos Estratégicos a elas vinculadas. Foram absorvidas, ainda, ao longo do processo de mediação, propostas para compor Estratégias e Ações para o bom andamento dos Objetivos Estratégicos. Os resultados estão dispostos a seguir.

Três foram as Diretrizes Estratégicas propostas para o processo deliberativo, como se vê na figura abaixo. Em seguida são apresentados os Objetivos Estratégicos, suas Estratégias e Ações relacionados a cada uma das três diretrizes.

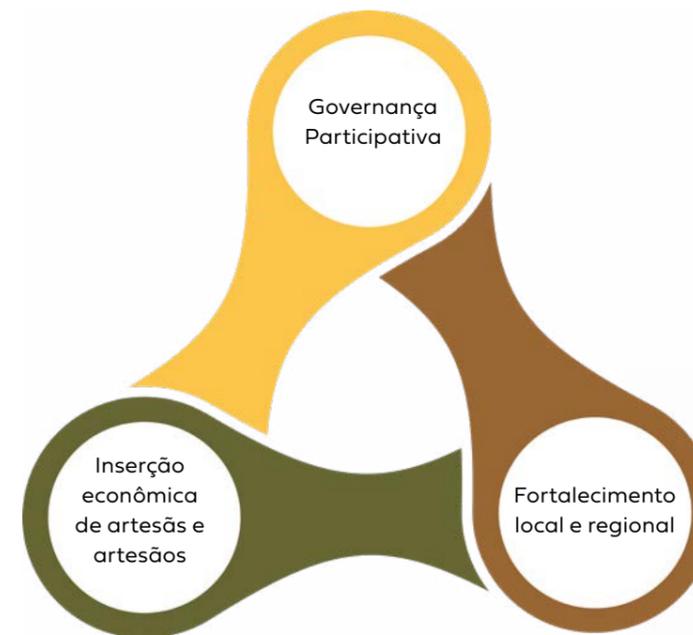


Figura: Diretrizes Estratégicas
Fonte: Elaboração própria, 2022



ORDONIS
Trançado - Fibras Sintéticas
Caraguatatuba | São José dos Campos

Governança Participativa

Objetivo estratégico:

Melhorar a capacidade de planejamento e gestão da SUTACO na articulação e coordenação dos atores das cadeias de valor do artesanato paulista

Estratégia:

Redesenhar a estrutura organizacional da SUTACO visando a um modelo de gestão que permita agilidade e contratualização de resultados

Ações:

1. Estabelecer um contrato de gestão ou termo de parceria com OSC para contratualização das atividades fim da SUTACO
2. Desenvolver um mecanismo permanente de comunicação entre os stakeholders das cadeias de valor do artesanato paulista, de fornecedores a consumidores
3. Criar e implementar um sistema de Monitoramento e Avaliação das atividades desenvolvidas pela SUTACO e seu impacto na atividade de produção artesanal do Estado
4. Reformular o desenho institucional do CAP
5. Fragmentar e regionalizar a estrutura administrativa da SUTACO
6. Realizar uma consulta no site da SUTACO para definir a nova estrutura administrativa da SUTACO

Objetivo estratégico:

Fortalecer e valorizar a participação das artesãs, artesãos e outros atores de relevância no Conselho do Artesanato Paulista

Estratégia:

Redesenhar a estrutura de representação e de eleição de conselheiras e conselheiros do CAP

Ações:

1. Discutir o atual regimento do CAP com vistas à sua reestruturação
2. Incluir e corresponsabilizar o CAP pelos processos curatoriais de feiras, eventos e materiais de divulgação do artesanato paulista
3. Estimular a realização de conferências municipais e/ou regionais e estadual para a eleição de conselheiras e conselheiros
4. Estimular a participação de stakeholders do mercado na composição do CAP

Objetivo estratégico:

Institucionalizar, fortalecer e valorizar as instâncias de governança locais e regionais

Estratégia:

Estimular a modernização institucional das administrações municipais para a promoção do artesanato nos municípios do Estado

Ações:

1. Produzir um manual de organização de feiras de artesanato para os municípios
2. Elaborar manuais explicativos sobre os critérios do PAB e modos de adequação da produção dos artesãos locais
3. Incentivar a formação de público consumidor nas feiras e exposições de artesanato
4. Criar, fomentar e divulgar uma agenda comum de feiras de artesanato e eventos de interesse no Estado de São Paulo e nos municípios paulistas
5. Confeccionar um manual de editais específicos de promoção de feiras regionais e municipais
6. Confeccionar um manual de editais de promoção de cursos de capacitação e criação de projetos de fomento em parceria com os municípios
7. Ampliar a quantidade de convênios com os municípios paulistas para a emissão das carteiras da SUTACO
8. Estabelecer uma área na SUTACO responsável pela realização de parcerias institucionais



Waltinho Caxeta (pai) e Odirlei (filho)
Entalhe - Madeira Iguape | Registro

Inserção econômica de artesãs e artesãos

Objetivo estratégico:

Modernizar e ampliar as estratégias de marketing e comunicação de produtos artesanais produzidos no Estado de São Paulo

Estratégia:

Desenhar e implantar campanhas de comunicação voltadas a divulgar o artesanato paulista e a apresentar o Estado como destino de turismo artesanal

Ações:

1. Desenvolver e divulgar o Catálogo do Artesanato Paulista em formato digital e físico
2. Promover a aproximação de artesãs e artesãos de lojas e eventos de design
3. Incrementar a presença da SUTACO nas redes sociais e plataformas de venda de artesanato

Objetivo estratégico:

Promover cursos de formação técnica e de gestão de negócios para artesãs e artesãos do Estado

Estratégia:

Estabelecer um portfólio de cursos a serem disponibilizados para artesãs e artesãos paulistas

Ações:

1. Estabelecer e formalizar parcerias com organizações de interesse para a oferta de cursos, como o SEBRAE, SENAR e associações de artesãos
2. Implementar parcerias com outros órgãos governamentais, como SEDUC e Centro Paula Souza para a oferta de percursos formativos customizados
3. Incentivar a formalização de artesãs e artesãos e, conseqüentemente, a valorização de seu ofício artesanal como trabalho formal e fonte de renda
4. Promover cursos de formação e qualificação em técnicas artesanais
5. Promover cursos de letramento digital para artesãs e artesãos do Estado



Plano do Artesanato Paulista

Waltinho Caxeta (pai) e Odirlei (Filho)
Entalhe - Madeira
Iguape | Registro

Objetivo estratégico:

Fomentar atividades de divulgação e comercialização do produto artesanal paulista

Estratégia:

Incentivar a criação do Fundo do Artesanato Paulista

Ações:

1. Criar a Casa SUTACO para o fomento do comércio do artesanato paulista
2. Realizar na Casa SUTACO exposições permanentes e/ou rotativas de artesãs e artesãos de diferentes regiões administrativas do Estado
3. Qualificar a Casa SUTACO para o estabelecimento de parcerias com os setores público e privado
4. Realizar ações de economia solidária junto às associações de artesãs e artesãos.



Magali Lopes
Fibras Naturais
São Paulo | São Paulo

Fortalecimento local e regional

Objetivo estratégico:

Fomentar estratégias e articular parcerias para estimular o desenvolvimento regional sustentável

Estratégia:

Fortalecer uma agenda interinstitucional visando à disseminação e à consolidação de uma percepção da produção artesanal como fator de desenvolvimento regional sustentável

Ações:

1. Estabelecer convênios com municípios, consórcios regionais, organizações públicas e privadas para a promoção de atividades conjuntas nas diversas regiões do Estado
2. Estimular a aproximação entre artesãos, comerciantes e lojistas, com foco no desenvolvimento dos pequenos negócios
3. Propor e advogar por soluções logísticas e de financiamento para a produção, escalonamento e escoamento da produção artesanal
4. Propor e advogar por políticas de fomento ao artesanato paulista e de produção artesanal que considerem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os parâmetros de uma governança ambiental, social e corporativa (ESG)

Objetivo estratégico:

Fortalecer as políticas de investimento e de financiamento de programas, projetos e empreendimentos públicos e privados voltados ao desenvolvimento do artesanato no Estado de São Paulo

Estratégia:

Estabelecer um programa de reconhecimento e fomento a Arranjos Produtivos Locais de Artesanato

Ações:

1. Estimular o associativismo e o cooperativismo entre as artesãs e os artesãos do Estado a partir de fomentos de produção artesanal em editais específicos voltados para Arranjos Produtivos Locais de artesanato
2. Identificar cadeias de produção e aglomerados produtivos de artesanato com potencial para gerar novos APL
3. Fomentar ações de suporte aos APL de artesanato nos âmbitos de ambiente regulatório, infraestrutura e desenvolvimento de negócios
4. Promover parcerias com o Inmetro e demais órgãos de certificação para a formação de artesãs e artesãos cujas obras necessitem de regulamentação
5. Estimular a criação do Selo do Artesanato Paulista
6. Elaborar editais específicos de parcerias com Associações de artesãs e artesãos.



Atelier Antonio Maria Soares
Modelagem (papel machê)
Santo Antônio do Pinhal | São José dos Campos



Lourdes Aparecida de Camargo
Argila - Cerâmica
Apiá | Itapeva

Considerações Finais

As ações participativas na criação, implementação e acompanhamento das políticas públicas comprovadamente resultam em benefícios mais imediatos e qualitativos à sociedade. Também geram um sentimento de pertencimento e responsabilidade de todos os atores envolvidos no processo de elaboração e execução dessas políticas.

Nesse sentido, a participação das artesãs e artesãos paulistas foi muito importante em todo o processo de confecção do Plano do Artesanato Paulista, desde a colaboração nas pesquisas de perfil, até a participação na Oficina de Planejamento Estratégico. Muitas ideias foram compartilhadas e importantes discussões foram aprofundadas durante o percurso.

As artesãs e artesãos apresentaram sugestões criativas para a melhoria das relações com a SUTACO, com governos locais e com a iniciativa privada. Os debates abordaram temas como a educação de jovens artesãos, a inserção no mercado formal, meios de divulgação e venda de produtos de artesanato, possíveis parcerias, entre muitos outros.

Um dos temas destacados é a possível existência de um contrato de gestão ou termo de parceria com Organizações da Sociedade Civil. Esse contrato pode facilitar a execução de determinadas ações que hoje não podem ser realizadas, sobretudo em função do diminuto quadro de funcionários atualmente em atividade na SUTACO.

Existe ainda uma ideia de reformulação estatutária do Conselho do Artesanato Paulista, para que mais artesãs e artesãos participem da gestão e da execução das ações do Conselho. Entre as medidas propostas está a descentralização/regionalização da estrutura administrativa da SUTACO, com participação de produtores de diferentes regiões administrativas.

Os artesãos realizam grande parte de suas vendas nas feiras e exposições de artesanato. Por isso, sugerem institucionalizar uma agenda permanente de realização de feiras em diversos municípios paulistas. Nesse sentido, pode haver uma ação conjunta da SUTACO com as prefeituras locais.

Há um consenso entre os artesãos de que a SUTACO pode aumentar o número de convênios com as prefeituras para a emissão da carteira do artesão e para a realização de eventos de artesanato. Para que isso aconteça, propõem que exista um setor na SUTACO dedicado exclusivamente ao estabelecimento de convênios e parcerias.

Para fomentar as atividades de divulgação, formação e comercialização do produto artesanal no Estado de São Paulo, foi proposta a criação do Fundo do Artesanato Paulista, com dotação orçamentária fixa. Isto possibilitaria realizar, entre outras coisas, a reabertura de lojas físicas da SUTACO.

Existe uma ação em curso para essa finalidade, que é a abertura da Casa SUTACO, local onde serão

centralizadas várias atividades de gestão, formação, divulgação e comercialização de artesanato. As atribuições da Casa SUTACO incluirão a gestão do Fundo do Artesanato Paulista, a realização de exposições rotativas de artesãos de todo o Estado, a oferta de cursos de formação e capacitação de jovens artesãs e artesãos.

No âmbito da educação, as ideias se referem à inserção de cursos de artesanato nas escolas de ensino formal, sobretudo de nível técnico, em parceria com outras secretarias de Estado e de outros municípios, além de serviços educacionais privados. Na proposta, os cursos oferecidos abarcarão uma série de temas, como o letramento digital e formação para os negócios.

A formação de Arranjos Produtivos Locais foi aventada como possibilidade de melhora sustentável para a atividade do artesão e das comunidades amplas, por fomentar os processos de formalização e profissionalização da atividade artesanal em localidades ainda não totalmente desenvolvidas. As artesãs e artesãos propuseram também que o associativismo e o cooperativismo sejam estimulados a partir de fomentos de produção artesanal em editais específicos.

O Plano do Artesanato Paulista é a culminância das discussões e do levantamento de propostas advindas de todos os atores envolvidos na cadeia de valor do artesanato. No próximo decênio, a gestão do artesanato do Estado será articulada como um desdobramento das propostas e sugestões de artesãs, artesãos, gestores públicos e sociedade civil.



Família Alvim:
Cido Alvim e Jorge Alvim Barbosa
 Entalhe - Madeira
 Ubatuba | São José dos Campos

Referências



CAROLINE HARARI
Modelagem - Argila
São Paulo | São Paulo

ALBAGLI, S.; BRITO, J. Arranjos produtivos locais: uma nova estratégia de ação para o Sebrae. Rio de Janeiro: Redesist/UFRJ, 2002.

BRASIL. Política de Desenvolvimento Produtivo. Relatório Macrometas MDCI ABDI.

COSTA, E. J. M. da. Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2010.

GAMBLE, John; THOMPSON, Arthur; PETERAF, Margaret. Essentials of Strategic Management 4e. McGraw Hill, 2014.

IPEA. Arranjos produtivos locais e desenvolvimento. Organizadores: Carlos Wagner de A. Oliveira, José Augusto V. Costa, Gabriela Maretto Figueiredo, Alessandra Ribeiro de Moraes, Ricardo Batista Carneiro, Iedo Brito da Silva, Organizadores – Rio de Janeiro: Ipea, 2017, pp. 23-24.

SANTOS, G. A. G.; DINIZ, E. J.; BARBOSA, E. K. Arranjos produtivos locais e desenvolvimento. Versão preliminar. Brasília: BNDES, 2004.

SIMONETTI, E. KAMIMURA, Q. As políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais. In: Arranjos produtivos locais e desenvolvimento. Organizadores: Carlos Wagner de A. Oliveira, José Augusto V. Costa, Gabriela Maretto Figueiredo, Alessandra Ribeiro de Moraes, Ricardo Batista Carneiro, Iedo Brito da Silva, Organizadores – Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

plano do

arte-

sa-

nato

paulista



SUTACO
ARTESANATO PAULISTA



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**